

Novos Registros de *Myrmecophaga tridactyla* (Mammalia: Xenarthra) No Estado do Paraná, Brasil

Authors: Espíndola Hack, Robson Odeli, and Krüger, E Flavio Allan

Source: Edentata, 14(1) : 70-73

Published By: IUCN/SSC Anteater, Sloth and Armadillo Specialist Group

URL: <https://doi.org/10.5537/020.014.0109>

BioOne Complete (complete.BioOne.org) is a full-text database of 200 subscribed and open-access titles in the biological, ecological, and environmental sciences published by nonprofit societies, associations, museums, institutions, and presses.

Your use of this PDF, the BioOne Complete website, and all posted and associated content indicates your acceptance of BioOne's Terms of Use, available at www.bioone.org/terms-of-use.

Usage of BioOne Complete content is strictly limited to personal, educational, and non - commercial use. Commercial inquiries or rights and permissions requests should be directed to the individual publisher as copyright holder.

BioOne sees sustainable scholarly publishing as an inherently collaborative enterprise connecting authors, nonprofit publishers, academic institutions, research libraries, and research funders in the common goal of maximizing access to critical research.

COMUNICAÇÃO BREVE

Novos registros de *Myrmecophaga tridactyla* (Mammalia: Xenarthra) no Estado do Paraná, Brasil

ROBSON ODELI ESPÍNDOLA HACK^{A,1} E FLAVIO ALLAN KRÜGER^B

^ALACTEC – Instituto de Tecnologia para o Desenvolvimento, Centro Politécnico, Jardim das Américas, Caixa Postal 19067, CEP 81531-980, Curitiba, Paraná, Brasil. Telefone: +5541 33616328. E-mail: robson.hack@lactec.org.br

^BSPVS – Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental, Programa Desmatamento Evitado, Victório Viezzer 651, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: flaviok@spvs.org.br

¹Autor para correspondência

Resumo Esta nota apresenta dois novos registros de tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* no município de Tibagi, Estado do Paraná, Brasil, onde sua ocorrência era desconhecida. Os registros foram obtidos em março de 2011 e em fevereiro de 2013, ambos no entorno do Parque Estadual do Guartelá, na região dos Campos Gerais do Paraná.

Palavras chave: Brasil, Paraná, Parque Estadual do Guartelá, registro, tamanduá-bandeira

New records of *Myrmecophaga tridactyla* (Mammalia: Xenarthra) in Paraná State, Brazil

Abstract This note presents two new records of giant anteaters *Myrmecophaga tridactyla* in the city of Tibagi, Paraná State, Brazil, where its occurrence was unknown. The records were obtained in March 2011 and February 2013, both in the surroundings of Guartelá's State Park, in the region of Campos Gerais of Paraná.

Keywords: Brazil, giant anteater, Paraná, record, State Park of Guartelá

Myrmecophaga tridactyla Linnaeus, 1758 é um dos mamíferos mais peculiares da América do Sul (Eisenberg & Redford, 2000). Dentre suas características morfológicas, os adultos desta espécie destacam-se pelo seu tamanho corporal médio de 2 m e 33 kg de massa, e por possuírem clavículas rudimentares (Gardner, 2008). A sua pelagem é densa de coloração cinza-escura a preta (Reis *et al.*, 2006), possui crânio alongado, língua longa e extensível. Não possui dentes. Seus membros anteriores são musculosos e possuem quatro dedos com três garras fortes e grandes, sendo a garra do terceiro a mais longa, utilizadas na abertura de cupinzeiros e formigueiros e, quando necessário, para a defesa (Chiarello *et al.*, 2008). Seus membros posteriores são compostos de cinco dedos com unhas curtas (Silva, 1994). Os membros anteriores apresentam grande parte da pelagem na coloração branca com faixas pretas nos pulsos e acima das garras, e uma banda diagonal preta com bordas brancas que atravessa a parte lateral do seu corpo (Eisenberg & Redford, 2000). A sua cauda não é preênsil, é

comprida, quase do tamanho do corpo, e possui pelos longos e grossos, com coloração variando de marrom a preto (Eisenberg & Redford, 2000; Gardner, 2008).

Possui distribuição geográfica originalmente na América Central nos países da Guatemala e Honduras, e na América do Sul na Colômbia, Equador, Venezuela, Guianas, Peru, Bolívia, Paraguai, Brasil, Uruguai e Argentina (Wetzel, 1982; McCain, 2001). No Brasil ocorria em todo o território, nos biomas Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa (Paglia *et al.*, 2012). Atualmente, ocorre nos Estados do Pará, Tocantins, Goiás, Distrito Federal, Amapá, Bahia, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Maranhão, Piauí, Acre e São Paulo (Medri & Mourão, 2008). No Estado do Paraná, sua distribuição original não é conhecida, podendo ter habitado os Campos Naturais, Cerrado, Floresta Estacional Semidecidual e Floresta Ombrófila Mista (Margarido & Braga, 2004). Atualmente, a espécie distribuiu-se principalmente nos Campos Naturais

e o Cerrado (Braga, 2009), ficando escassos os registros para as formações florestais (Margarido & Braga, 2004). Há registros confirmados da espécie para o município da Lapa em 1988, 1999 e 2001 (Braga, 2009), no município de Ponta Grossa no Parque Estadual de Vila Velha (Borges, 1989), no Parque Nacional de Ilha Grande (Mussara, 1994), no município de Jaguariaíva (Braga, 2010; Braga *et al.*, 2010), no município de Pirai do Sul em 2001 e 2002 (Braga, 2009), no Parque Nacional do Iguazu (Cândido-Jr. *et al.*, 2003), no município de Telêmaco Borba na RPPN Fazenda Monte Alegre (Reis *et al.*, 2005), no município de Fênix no Parque Estadual Vila Rica de Espírito Santo (Rocha-Mendes *et al.*, 2005), no município de Lunardelli (Vidolin *et al.*, 2004) e no município de Sengés (Braga, 2007). O objetivo desta nota é documentar a ocorrência da espécie para o município de Tibagi, no entorno do Parque Estadual do Guartelá, sendo muito provável sua ocorrência no interior desta unidade de conservação da natureza.

O primeiro registro foi obtido através de um encontro ocasional de um trabalhador da Fazenda Salto Cotia (24°44'12"S, 50°14'13"W), enquanto realizava suas atividades diárias de manutenção da propriedade, com uma fêmea adulta de *Myrmecophaga tridactyla* carregando seu filhote em ambiente florestal no dia 11 de março de 2011 (FIG. 1). O segundo registro foi obtido na Fazenda Priotto (24°42'18"S, 50°11'25"W) no dia 2 de fevereiro de 2013, às 02:08 hs, através da captura em armadilha fotográfica (FIG. 2) e compõe um estudo de impacto ambiental de um empreendimento do setor elétrico.

O clima predominante na região, segundo o sistema Köppen é Cfa (clima mesotérmico, sem estação seca definida, com verões quentes) com influência indireta do clima Cfb (clima mesotérmico, úmido e superúmido, sem estação seca definida com verões frescos) (Maack, 1968; IAPAR, 2000). As propriedades estão inseridas em área onde originalmente predominavam as Estepes (Campos Naturais), no Planalto Meridional, entremeadas com a Floresta Ombrófila Mista e relictos de Cerrado (Roderjan *et al.*, 2002). Atualmente, os ambientes encontram-se descaracterizados se comparados à formação original, restando poucas áreas de campos naturais íntegros, onde predominam áreas com plantações de *Pinus* sp. e *Eucaliptus* sp., entremeadas por capões de Floresta Ombrófila Mista e florestas de galerias (Roderjan *et al.*, 2002). As áreas naturais com maiores níveis de conservação na região se encontram inseridas dentro das Unidades de Conservação, sendo que os registros aqui descritos estão inseridos na Área de Proteção Ambiental da Escarpa Devoniana, a aproximadamente 11 km do Parque Estadual do Guartelá, 8 km da RPPN Fazenda Mocambo e 3 km da RPPN São Francisco de Assis (MMA, 2007).

O tamanduá-bandeira está considerado regionalmente extinto no Uruguai (Eisenberg & Redford,

2000; Miranda & Medri, 2010), possivelmente extinto em Belize, Costa Rica e Guatemala (Miranda & Medri, 2010) e na Argentina está enquadrado na categoria vulnerável (Superina *et al.*, 2012). No Brasil, atualmente está extinto nos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo e em declínio populacional nas regiões Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil (Medri & Mourão, 2008). No Sul do país, no Estado do Rio Grande do Sul está na categoria das espécies mais raras e ameaçadas, criticamente em perigo (Fontana *et al.*, 2003), e em Santa Catarina não é confirmada a sua ocorrência (Cherem *et al.*, 2004; Tortato & Althoff, 2011). No Estado do Paraná a espécie está enquadrada na categoria criticamente em perigo (IAP, 2010), reforçando a importância da adoção de medidas que visem proteger suas populações e seus habitats, garantindo a conservação em longo prazo. Segundo Braga (2009), as principais ameaças para sua preservação e conservação são: destruição de habitats, ataques de cães domésticos, atropelamentos, caça, perseguição, abate e queimadas. Com o presente estudo indicamos a ocorrência de *Myrmecophaga tridactyla* para mais um município do estado do Paraná (FIG. 3) e destacamos a importância de mais estudos sobre essa rara e ameaçada espécie na região.



FIGURA 1. Primeiro registro realizado do tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 na Fazenda Salto Cotia em área florestal (24°44'12"S, 50°14'13"W), Tibagi, Paraná, Brasil. Crédito: Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Programa Desmatamento Evitado.



FIGURA 2. Segundo registro realizado do tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 na Fazenda Priotto (24°42'18"S, 50°11'25"W) em Tibagi, Paraná, Brasil.

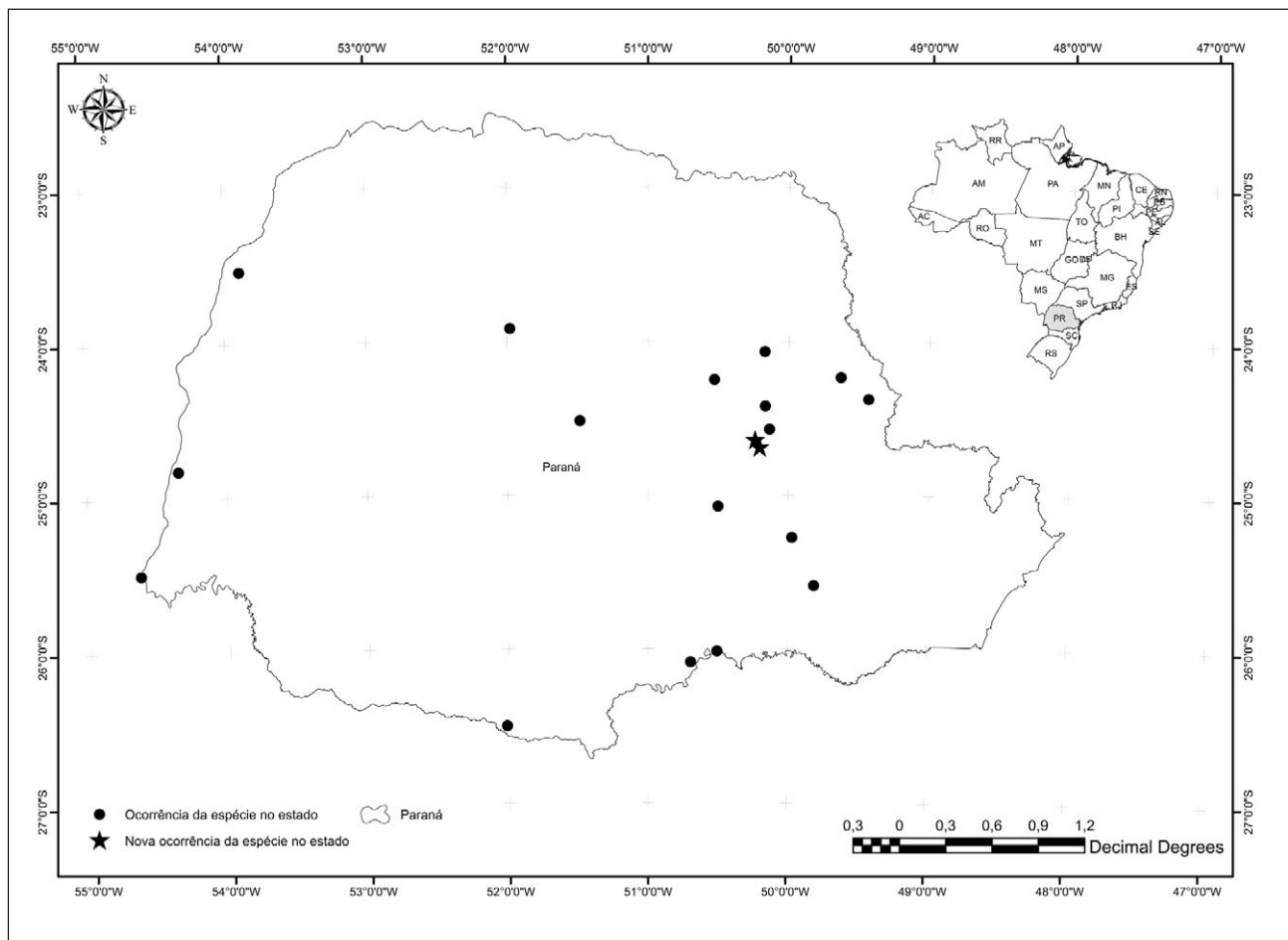


FIGURA 3. Registros de tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 no Estado do Paraná, Brasil: ● ocorrência da espécie no Estado (Margarido & Braga, 2004); ★ presente estudo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS), Programa Desmatamento Evitado, à Taim Cade Brasil Indústria e Comércio de Equipamentos Ltda pela autorização e incentivo à divulgação científica, à Patricia Dammski Borges pelo apoio nas atividades de campo e ao Eveli Tiago Pedroso pelos registros fotográficos realizados na Fazenda Salto Cotia.

REFERÊNCIAS

- Borges, C. R. S. 1989. Composição mastofaunística do Parque Estadual de Vila Velha, Ponta Grossa, Paraná, Brasil. Dissertação de Mestrado, Zoologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 358 pp.
- Braga, F. G. 2007. Mamíferos dos Campos Gerais. Pp. 123–133 in: Patrimônio natural dos Campos Gerais do Paraná (M. S. Melo, R. S. Moro & G. B. Guimarães, eds.). Editora UEPG, Ponta Grossa.
- Braga, F. G. 2009. Plano de conservação para tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*). Pp. 14–30 in: Planos de conservação para espécies de mamíferos ameaçados (Instituto

Ambiental do Paraná, ed.). IAP / Projeto Paraná Biodiversidade, Curitiba.

- Braga, F. G. 2010. Ecologia e comportamento de tamanduá-bandeira *Myrmecophaga tridactyla* Linnaeus, 1758 no município de Jaguariaíva, Paraná. Tese de Doutorado, Ciências Florestais, Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 104 pp.
- Braga, F. G., R. E. F. Santos & A. C. Batista. 2010. Marking behavior of the giant anteater *Myrmecophaga tridactyla* (Mammalia: Myrmecophagidae). *Zoologia* 27: 7–12.
- Cândido-Jr., J. F., A. R. D'Amico, M. Oliveira & J. Quadros. 2003. Registro de pelos de tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) em fezes de onça-pintada (*Panthera onca*) no Parque Nacional do Iguaçu, Paraná. In: Resumos do II Congresso Brasileiro de Mastozoologia. SBMZ, Belo Horizonte.
- Cherem J. J., P. C. Simões-Lopes, S. Althoff & M. P. Graipel. 2004. Lista dos mamíferos do Estado de Santa Catarina, sul do Brasil. *Mastozoologia Neotropical* 11: 151–184.
- Chiarello, A. G., L. M. S. Aguiar, R. Cerqueira, F. R. Melo, F. H. Rodrigues & M. F. Silva 2008.

- Mamíferos. Pp. 689–874 in: Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (A. B. M. Machado, G. M. Drummond & A. P. Paglia, eds.). Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, MG.
- Eisenberg, J. F. & K. H. Redford. 2000. Mammals of the Neotropics, Volume 3. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. The University of Chicago Press, Chicago. 623 pp.
- Fontana, C. S., G. A. Bencke & R. E. Reis. 2003. Livro Vermelho da fauna ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul. EDIPUC, Porto Alegre. 632 pp.
- Gardner, A. L. 2008. Mammals of South America, Volume 1: Marsupials, xenarthrans, shrews, and bats. The University of Chicago Press, Chicago and London. 669 pp.
- IAP – Instituto Ambiental do Paraná. 2010. Mamíferos ameaçados no Paraná. IAP/ SEMA, Curitiba. 114 pp.
- IAPAR – Instituto Agronômico do Paraná. 2000. Cartas climáticas do Paraná. <<http://www.iapar.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=597>>. Consultado 28 de fevereiro de 2013.
- Maack, R. 1968. Geografia física do Estado do Paraná. BADEP-UFPR-IBPT, Curitiba. 350 pp.
- McCain, C. M. 2001. First evidence of the giant ant-eater (*Myrmecophaga tridactyla*) in Honduras. The Southwestern Naturalist 46: 252–254.
- Margarido, T. C. C & F. G. Braga. 2004. Mamíferos. Pp. 27–32 in: Livro Vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná (S. B. Mikich & R. S. Bérnils, eds.). Instituto Ambiental do Paraná, Curitiba.
- Medri, I. M. & G. Mourão. 2008. *Myrmecophaga tridactyla*. Pp. 711–713 in: Livro Vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção (A. B. M. Machado, G. M. Drummond & A. P. Paglia, eds.). Fundação Biodiversitas, Belo Horizonte, MG.
- Miranda, F. & I. Medri. 2010. *Myrmecophaga tridactyla*. in: IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2012.2. <<http://www.iucnredlist.org>>. Consultado 26 de fevereiro de 2013.
- MMA – Ministério do Meio Ambiente. 2007. Áreas prioritárias para conservação, uso sustentável e repartição de benefícios da biodiversidade brasileira. Plano Nacional de Áreas Protegidas. Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Biodiversidade e Florestas, Brasília. 300 pp.
- Mussara, M. L. 1994. Relatório de impacto ambiental da usina hidrelétrica de Porto Primavera. Volume 2. Diagnóstico do meio biótico. [Technical Report on the environmental impact of the Porto Primavera Reservoir] Consórcio THEMAG/ ENGEA/UMAH, São Paulo. 343 pp.
- Paglia, A. P., G. A. B. Fonseca, A. B. Rylands, G. Herrmann, L. M. S. Aguiar, A. G. Chiarello, Y. L. R. Leite, L. P. Costa, S. Siciliano, M. C. M. Kierulff, S. L. Mendes, V. C. Tavares, R. A. Mittermeier & J. L. Patton. 2012. Lista anotada dos mamíferos do Brasil, 2ª edição. Occasional Papers in Conservation Biology, No. 6. Conservation International, Arlington, VA. 76 pp.
- Reis, N. R., A. L. Peracchi, J. H. F. Marino & V. J. Rocha. 2005. Mamíferos da Fazenda Monte-Alegre, Paraná. Eduel, Londrina. 202 pp.
- Reis, N. R., A. L. Peracchi, W. A. Pedro & I. P. Lima. 2006. Mamíferos do Brasil. Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 437 pp.
- Rocha-Mendes, F., S. B. Mikich, G. V. Bianconi & W. A. Pedro. 2005. Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação. Revista Brasileira de Zoologia 22: 991–1002.
- Roderjan, C. V., F. Galvão, Y. S. Kuniyoshi & G. G. Hatschbach. 2002. As regiões fitogeográficas do Estado do Paraná. Revista Ciência e Ambiente 24: 75–92.
- Silva, F. 1994. Mamíferos silvestres, Rio Grande do Sul, 2ª edição. Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 244 pp.
- Superina, M., A. M. Abba & S. F. Vizcaíno. 2012. Orden Pilosa. Pp. 59–60 in: Libro Rojo de los mamíferos de Argentina (R. A. Ojeda, V. Chillo & G. Díaz Isenrath, eds.). SAREM, Mendoza, Argentina.
- Tortato, F. R. & S. L. Althoff. 2011. Mammalia, Myrmecophagidae, *Myrmecophaga tridactyla* (Linnaeus, 1758) and Cervidae, *Ozotocerus bezoarticus* (Linnaeus, 1758): contribution to the knowledge of the historical distribution in Santa Catarina, southern Brazil. Check List 7: 146–148.
- Vidolin, G. P., P. R. Mangini, M. Moura-Britto & M. C. Muchailh. 2004. Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida – Estado do Paraná, Brasil. Cadernos da Biodiversidade 4: 37–42.
- Wetzel, R. M. Systematics, distribution, ecology, and conservation of South American Edentates. Pp. 345–375 in: Mammalian biology in South America (M. A. Mares & H. H. Genoways, eds.). Special Publication Series, Pymatuning Laboratory of Ecology, University of Pittsburgh, Pittsburgh.

Recebido em: 4 de abril de 2013; Aceito em: 27 de julho de 2013